

AValiação de Linhagens Elites de Arroz de Terras Altas em Minas Gerais

Amanda Mendes de Moura¹; Flávia Barbosa Silva Botelho²; Moizes de Souza Reis³; Monique Fernandes⁴; Laís Moretti Tomé⁴; Natália Botega Alves⁵

¹Mestranda em Fitotecnia - Universidade Federal de Lavras/UFLA - Departamento de Agricultura - Lavras - MG/Brasil. Bolsista CAPES - e-mail: amandammoura.agro@gmail.com;
²Professora Adjunta - Universidade Federal de Lavras/UFLA - Departamento de Agricultura - Lavras - MG/Brasil; ³Pesquisador EPAMIG - Lavras - MG/Brasil; ⁴Mestranda em Fitotecnia - Universidade Federal de Lavras/UFLA - Departamento de Agricultura - Lavras - MG/Brasil;
⁵Doutoranda em Fitotecnia - Universidade Federal de Lavras/UFLA - Departamento de Agricultura - Lavras - MG/Brasil.

O Brasil é o 9º produtor mundial de arroz (*Oryza sativa* L.) e maior produtor fora da Ásia. Apesar desse destaque, as estimativas para a projeção de área plantada de arroz no Brasil apontam para uma redução significativa nos próximos anos, principalmente no arroz de terras altas, enquanto vislumbra-se um crescimento acentuado da população e conseqüentemente um aumento do consumo. Diante do desafio de manter a produção de arroz no Brasil, o melhoramento genético constitui uma das estratégias de maior sucesso, mediante a recomendação de cultivares adaptadas e produtivas às novas áreas agrícolas. Assim, com o presente trabalho objetivou-se avaliar linhagens elites do ensaio de valor de cultivo e uso (VCU) do programa de melhoramento genético de arroz de terras altas da UFLA, em parceria com a Embrapa Arroz e Feijão e Epamig. Os experimentos foram conduzidos nos municípios de Lavras e Patos de Minas, em Minas Gerais. Foram avaliadas 20 linhagens elites, em delineamento em blocos ao acaso, com três repetições e parcelas constituídas por cinco linhas de quatro metros. Foram coletados dados dos caracteres: número de dias até o florescimento (dias), altura das plantas (cm) e produtividade de grãos (kg.ha⁻¹). Posteriormente, os dados foram submetidos à análise de variância conjunta e agrupados por meio do teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade com auxílio do programa SISVAR. Foi estimada a acurácia do experimento que variou de 84,43% a 99,33%, indicando alta precisão experimental. As linhagens avaliadas apresentaram diferença significativa para todos os caracteres, indicando a presença de variabilidade. As linhagens apresentaram média geral de 6047,9 kg.ha⁻¹, ultrapassando a média nacional e de Minas Gerais, que fica em torno de 4 ton.ha⁻¹ e 2 ton.ha⁻¹, respectivamente. No município de Lavras, as linhagens apresentaram desempenho superior, a produtividade máxima foi de 9194,33 kg.ha⁻¹, com média de 7498,35 kg.ha⁻¹. Com relação aos dias para o florescimento, foi também no ambiente de Lavras em que as linhagens se comportaram de forma mais precoce, florescendo com cerca de 89 dias. Analisando a altura de plantas, observou-se que em Patos de Minas as linhagens apresentaram o tamanho ideal, ou seja, igual ou inferior a 100 cm. Já em Lavras, as linhagens cresceram em torno de 122 cm. Esse aumento da altura das plantas pode ser explicado pela presença de irrigação suplementar durante toda a condução do experimento. A linhagem CMG 2085 destacou-se por apresentar maior média de produtividade de grãos (6931,50 kg.ha⁻¹). A cultivar testemunha BRSMG Caçula destacou-se pela precocidade, obtendo o florescimento com 77,8 dias, além de possuir uma altura de planta ideal (99,73 cm).

Palavras-chave: *Oryza sativa* L.; Cultivares; Produtividade; Precocidade.

Apoio financeiro: Capes, CNPq e Fapemig.